

URBANIZAÇÃO / Projetos para a revitalização estão prontos e aprovados, aguardando o processo de licitação e contratação da empresa responsável. Obras começam pelas quadras 707 e 708, mas não há previsão para o início dos trabalhos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Serão construídos 11.135m² de calçadas acessíveis

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Raízes de árvores geram dificuldades de locomoção ao longo da via

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Especialista diz que é importante colocar o pedestre em primeiro lugar

Vias da W3 Norte serão reformadas

» DAVI CRUZ

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal (Seduh-DF) e a Secretaria de Obras (SODF) deram um passo importante para a revitalização do Setor Comercial Local Residencial Norte (SCLRN), com a aprovação da reforma das quadras 711, 712, 713 e 714. O objetivo é resolver problemas relacionados com frequência por moradores da W3 Norte, importante avenida comercial e residencial de Brasília, como calçadas deterioradas, chão esburacado, falta de rampas e entulho nas ruas.

O projeto anunciado pela Portaria nº 84, publicada no *Diário Oficial do Distrito Federal (DO-DF)*, tem o objetivo de transformar a área da W3 Norte, garantindo mais acessibilidade e a recuperação dos espaços degradados. A revitalização seguirá o mesmo modelo do projeto aprovado nas quadras 707 e 708. Segundo a Seduh-DF, a iniciativa será replicada nos demais trechos da avenida, atendendo às especificidades de cada área. Em junho deste ano, as reformas na 702, 703, 704, 715 e 716 Norte foram aprovadas, e em julho foi a vez da 709 e da 710.

Em nota, a Secretaria de Obras informa que os projetos para a revitalização da W3 Norte estão prontos e aprovados, aguardando o processo de licitação e contratação da empresa responsável. O edital e o orçamento estão em fase de elaboração, sendo a licitação conduzida pela própria secretaria. A princípio, as obras serão iniciadas pelas quadras 707 e 708, denominadas como quadras-modelo. No entanto, não há previsão para o início dos trabalhos, nem valores definidos para o investimento.

Melhorias

Segundo a Seduh, o projeto de sistema viário previsto para as quadras 713 e 714 Norte inclui a construção de calçadas amplas e acessíveis, com sinalização tátil, que conectam as paradas de ônibus a todos os blocos comerciais da região. O objetivo é promover uma integração segura e confortável entre pedestres e ciclistas, além de recuperar as áreas verdes e ampliar a arborização local.

Como parte do projeto que visa trazer conforto aos moradores, serão construídos 11.135m² de calçadas acessíveis e 6.602m² de áreas verdes que serão recuperadas, com o plantio de 94 árvores.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Obras devem resolver problemas como calçadas deterioradas, chão esburacado e falta de rampas

Além disso, praças arborizadas e mobiliário urbano também serão implantados, para proporcionar mais conforto aos moradores e visitantes da região. A proposta prevê uma demarcação mais eficiente de estacionamentos da área. Ao todo, as quadras 713 e 714 contarão com 509 vagas para veículos, 97 para motos e 60 para bicicletas.

Especialista

A professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB) Gabriela de Souza Tenório, especialista em espaços públicos, afirma que as obras de requalificação trarão inúmeros benefícios à população. "Com essas reformas, as pessoas não só passam a fazer atividades que já faziam de

forma menos sacrificada, mas podem se animar a explorar mais a cidade, a ocupar os lugares, o que favorece a segurança. Calçadas acessíveis, contínuas, com travessias bem sinalizadas, sombreadas de dia e bem iluminadas à noite trazem conforto e segurança para toda a população", afirmou ao **Correio**.

A especialista afirma que, em geral, em termos de acessibilidade e qualidade as calçadas no DF são muito ruins. "É difícil falar em calçadas acessíveis e boas, quando a responsabilidade delas não é do governo, quando elas resultam de uma colagem de iniciativas individuais. Isso precisa mudar. Quando falamos de ruas comerciais, por exemplo, o fato de cada loja fazer sua própria calçada traz um resultado desastroso para o trajeto das

pessoas, que se enche de obstáculos, inclinações, degraus. Isso também acontece em ruas residenciais. Para além da falta de manutenção, há o agravante de muitas pessoas estacionarem nas calçadas, bloqueando o acesso e danificando o piso. Isso também precisa mudar", enfatizou.

Gabriela de Souza acredita que as obras contribuem de forma significativa para a qualidade de vida dos cidadãos. "É importante colocar o pedestre em primeiro lugar, para valorizar a ciclomobilidade, para deixar a cidade mais justa, acolhedora, bonita. Os resultados de ações como essa, originadas em projetos dos técnicos, têm sido bons, é preciso reconhecer. Mas vale destacar aqui todo o tratamento dado ao Setor de Rádio e TV Sul, que era simplesmente um

pesadelo para os transeuntes antes da requalificação. Torço para que o GDF volte seus olhos, verbas e esforços para qualificar ou requalificar os espaços públicos de todas as Regiões Administrativas", observa.

Expectativas

Moradores da Asa Norte estão esperançosos com o projeto. A professora Ismênia Pinto Coelho, 51 anos, vive na quadra 708 há 12 anos e acredita que a reforma no trecho é essencial. "Essas obras são muito bem-vindas, já que pagamos impostos tão altos. O governo tem a obrigação de oferecer uma estrutura melhor para nós", afirma. Ela lembra que a situação das calçadas, embora tenha melhorado com a construção de uma via improvisada há alguns anos, já apresenta problemas. "Hoje, muitos trechos estão quebrados. Para famílias com crianças, idosos e pessoas com deficiência, é perigoso. Acredito que as reformas vão facilitar muito o dia a dia de quem mora e passa por aqui", acrescentou.

O comerciante Marcelo Areliano, 70, morador da quadra 307, explica que precisou mudar sua rotina de exercícios por conta das más condições das calçadas na região. "Eu fazia minhas caminhadas aqui, mas precisei mudar para a ciclovia da W4, nas quadras 904 e 905, porque lá tem menos obstáculos. Algumas áreas aqui são um verdadeiro desafio, principalmente para pessoas com mobilidade reduzida", comentou. Ele relata um incidente que sofreu recentemente. "Pisei de mau jeito numa calçada e fiquei dias com dor no joelho, foi muito ruim. Então, essas obras são muito bem-vindas e necessárias", comemorou.

SUSTENTABILIDADE

Vilões do meio ambiente

» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*
» JOSÉ ALBUQUERQUE*

O maior problema é a quantidade de plástico. O ser humano produz mais de 400 milhões de toneladas anualmente"

Paulo Celso dos Reis,
vice-diretor da Faculdade de Tecnologia da UnB

"Nas redes de drenagem urbana, esses resíduos causam entupimentos, que podem favorecer a inundações", falou Paulo sobre o descarte irregular dos plásticos. "Além disso, a degradação das substâncias presentes em plásticos podem gerar microplásticos, que entram na cadeia alimentar de animais e humanos", disse.

O especialista esclarece que é necessário ter alternativas para esses produtos. "A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autoriza somente o uso de material totalmente novo (também chamado de 'virgem') para confecção de embalagens que terão contato direto com alimentos, exceto o polietileno tereftalato, conhecido como PET. Portanto, deve-se priorizar o uso de materiais biodegradáveis nessas embalagens", pontuou. Ele alerta que

o descarte regular é fundamental. "Após o uso, esses materiais devem ser descartados corretamente, para que sejam efetivamente reciclados e não poluam o meio ambiente", completou.

Leandro Grass, hoje presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan-DF), que propôs a obrigatoriedade do uso de materiais biodegradáveis ou biocompostáveis na fabricação de sacolas plásticas, ressalta a importância de se refletir sobre a necessidade de uso desses plásticos, que ficam na natureza durante décadas. Deve haver uma redução. Hoje existem soluções mais inteligentes, mais sustentáveis, seja para embalagens, seja para acomodação de produtos e mercadorias", destacou.

Clientela

A aposentada Neide Lins, 76 anos, gosta de fazer as compras e averiguar a qualidade dos produtos pessoalmente. Ela afirma que utiliza as embalagens poluentes pela praticidade, porém, separa de maneira minuciosa para destinar à reciclagem. "A facilidade de receber o produto cortado é o motivo de comprar, não tenho tempo de cortar e cozinhar tudo para minha filha", afirmou.

Anibal Rocha Filho, 56, explica que as embalagens poluentes visam o conforto do cliente. "Se não fosse elas, teria que levar

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Embalagens de isopor envoltas em plástico filme, por exemplo, são práticas, mas poluem a natureza

algumas compras na mão. A solução seria esse mesmo tipo de embalagens, mas com material biodegradável. A gente viveria em um sistema melhor, um planeta mais limpo. Por outro lado, temos as sacolas biodegradáveis, que são pagas. A melhor maneira de resolver esse problema seria fazer uma lei que acabasse com todo tipo de embalagem poluente: um sistema no qual tudo fosse biodegradável, da forma mais natural possível", concluiu.

Alternativas

Clara Jordão, 57, é comerciante e afirma que o motivo de usar as embalagens poluentes em seu estabelecimento é a falta de opção.

"Não existe uma que tenha as mesmas características e seja sustentável. É importante que o produto fique visível e ao alcance do cliente. Não tem como escolher sem uma boa visibilidade. O isopor ainda é um mal necessário", disse.

O presidente do Sindsuper-DF, Jair Prediger, informou em nota que "as embalagens de isopor já estão sendo, aos poucos, substituídas por embalagens de papelão, principalmente no setor de hortifruti, que está mais avançado e vem num processo de mudança em relação a essas embalagens".

Sobre o papel filme, afirmou que as empresas ainda estão buscando soluções para esse tipo de embalagem. "Gostaríamos de

ressaltar que o setor constantemente busca melhorias e alternativas biodegradáveis às embalagens. Até mesmo porque a sociedade hoje está muito ligada a essa questão e busca produtos que não apenas são produzidos de forma sustentável, mas também que são vendidos em embalagens sustentáveis. O setor supermercadista está sempre se modernizando e buscando atualizações em relação a isso, tanto que é proibida a distribuição de sacolas plásticas nos mercados. Hoje, apenas são permitidas sacolas retornáveis ou biodegradáveis", conclui a nota.

*Estagiários sob supervisão de Eduardo Pinho